



ANÁLISE DA COBERTURA DA VACINA PNEUMOCÓCICA ENTRE 2018 E 2022 E SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE A MENINGITE NO ESTADO DE SÃO PAULO

ANDRE CLAUDIO NOVAES MANES; JENNYFER FERREIRA LIMA; CAROLINE DANTAS DE FREITAS REGO; KAREN VIEIRA NOVAIS

INTRODUÇÃO: A meningite é um processo inflamatório das meninges, que afeta as membranas pia-máter e aracnoide, que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Podem ser de etiologia infecciosa, sendo considerada uma doença endêmica no Brasil. A introdução da vacina pneumocócica 10-valente no Programa Nacional de Imunização (PNI) proporcionou impacto positivo, levando a diminuição de incidência e mortalidade da doença. O imunizante é indicado em duas doses, aos 2 e 4 meses, protegendo contra os sorotipos 1, 4, 5, 6B, 7F, 9V, 14, 18C, 19F e 23F. A Pneumocócica 23-valente pode ser administrada a partir dos 2 anos de idade e em adultos. Encontra-se disponível gratuitamente nos Centros de Imunobiológicos Especiais (CRIES) e é indicada para pacientes com condições específicas, como infecção pelo HIV, doença pulmonar ou cardiovascular crônica grave, insuficiência renal crônica, diabetes mellitus insulínica dependente, cirrose hepática e portadores de imunodeficiência, entre outros. A vacina deve ser indicada por um médico e o paciente deve procurar um CRIE para ser vacinado. **OBJETIVO:** Avaliar a cobertura da vacina Pneumocócica no estado de São Paulo entre o período de 2018 a 2022 e seus possíveis impactos na saúde da população. **METODOLOGIA:** Estudo observacional descritivo, com abordagem quantitativa realizado mediante a análise de dados vinculados ao DATASUS e artigos científicos (SCIELO), utilizando-se de variáveis da cobertura vacinal para vacina Pneumocócica de 2018 a 2022 retirados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). **RESULTADOS:** Entre os anos de 2018-2022, observou-se uma queda na cobertura vacinal da Pneumocócica, atingindo em 2018 um percentual de 95,95% da população alvo e uma redução progressiva nos anos subsequentes, 2019 (89,81%), 2020 (84,55%), 2021 (76,63%). Contrapondo os anos anteriores, houve um aumento da cobertura em 2022 (78%), porém, ainda inferior a cobertura já alcançada. **CONCLUSÃO:** Baseado nos dados evidenciados, pode-se inferir que houve uma redução na cobertura vacinal em relação aos níveis outrora atingidos. Essa diminuição pode influenciar na incidência e mortalidade das doenças que esse imunizante protege. Deste modo, é importante que ocorra medidas visando a aderência e conhecimento da população sobre a importância de se imunizar no período recomendado.

Palavras-chave: Vacina, Cobertura vacinal, Meningite, Pneumocócica, Imunização.